Anno de 1847. Terça-feira 5 de Janeiro. Anno XXIII. N. 3.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 4, aos 24 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Tito.
5 Terça. S. Semeão Estellita.
6 Quarta. ✠ Os Santos Reis Magos (Epifania do Senhor)
7 Quinta. S. Theodoro. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1.ª vara.
8 Sexta. S. Paciente. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado. Ss. Julião, Celso, Epitecto e Marcionilla.
10 Domingo. S. Gonçalo de Amarante.

CAMBIOS NO DIA 4 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas . . .	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh. .	16$000	a	16$200
»	» de 6$400 nov. .	15$700	a	16$000
»	» de 4$000	8$800	a	9$000
Prata —	Patacões	1$980	a	2$000
»	Pesos columnares . . .	1$980	a	2$000
»	Ditos mexicanos . . .	1$760	a	1$800
»	Miuda	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Foi ouvida a secção do conselho de estado dos negocios do imperio sobre as seguintes duvidas que na execução da lei regulamentar das eleições se offerecem aos juizes de paz da capital da provincia de S.-Paulo, e da villa de Tamanduá, na provincia de Minas-Geraes.

1.º Se, sendo deputados provinciaes os eleitores de uma parochia, e estando elles em effectivo exercicio das funcções legislativas, podem ser convocados para a formação da junta qualificadora, não obstante o artigo 23 do acto addicional, que não permitte, durante as sessões da assembléa legislativa, a accumulação deste cargo com a de qualquer outro:

2.º Se, sendo o juiz de paz presidente da junta qualificadora um dos eleitores da parochia, deverá ser contado no numero destes ou considerado impedido:

3.º Se, desannexado por lei provincial um dos districtos da parochia, para formar parte de diverso termo e parochia, e morando no mesmo districto alguns eleitores, deverão ser chamados para formar a junta qualificadora da parochia de que eram eleitores:

4.º Finalmente, se, tendo morrido ou estando impedidos alguns eleitores, de maneira que se não preencha o numero dos que nomeou a parochia, devem ser todavia convocados tantos supplentes quantos são os eleitores que deu a parochia, bem que pelos motivos mencionados não possam ser convocados ou reunidos todos os ditos eleitores.

E havendo-se S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 3 do corrente, conformado com o parecer daquella secção, exarada em consulta de 28 do mez passado, ha por bem declarar:

1.º Que devem ser convocados todos os eleitores da parochia, ainda que sejam deputados provinciaes, tanto porque podem não ser designados para fazer parte da junta qualificadora, como porque, não sendo emprego publico o acto de qualificar os votantes, ou o de servir de membro das mesas parochiaes, não ha inconveniente algum em que sirvam em taes actos os eleitores que fôrem deputados, uma vez que as assembléas provinciaes o permittam; cumprindo porém advertir que, visto não haver lei que mande preferir o serviço das mesas qualificadoras e das assembléas parochiaes ao exercicio de deputado provincial, não podem estes ser multados se não comparecerem para o dito fim, ou se, tendo comparecido, se ausentarem, ou não assignarem as actas.

2.º Que o juiz de paz presidente da junta qualificadora não deve ser enumerado entre os eleitores, porque o mesmo individuo não póde exercer simultaneamente funcções que a lei quiz que fossem commettidas a diversas pessoas, e cabe consequentemente considera-lo impedido.

3.º Que os eleitores de uma parochia que moram em districto que, depois de sua eleição, foi por lei desmembrado della, e passou a fazer parte de outra, não devem ser convocados para a formação da junta qualificadora da parochia pela qual foram eleitos, visto que para a eleição de uma parochia só podem contribuir os parochianos della.

4.º Finalmente, que devem ser convocados tantos supplentes quantos fôrem os eleitores da parochia, ainda que haja certeza de que por morte, mudança ou outro impedimento não compareçam todos, pois assim o prescreve a lei, e foi inquestionavelmente a sua intenção, porque, mandando ella convocar maior numero de eleitores e supplentes do que os necessarios para a formação da junta, com o intuito de haver a maior incerteza possivel dos que poderiam vir a ser membros della, só será completamente satisfeita a mesma lei quando concorra o maior numero de eleitores que a cada parochia cabe dar, e o maior numero de supplentes, comtanto porém que não excedam ao numero de eleitores que devem ser convocados, bem que nenhum vicio haja na eleição, quando assim se não verifique por motivos independentes da autoridade publica.

O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro em 5 de dezembro de 1846. — *Joaquim Marcellino de Brito.* Sr. presidente da provincia de S.-Paulo.

N. B. Na mesma conformidade aos presidentes das demais provincias.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 19 DO PASSADO.

Officio -- Ao Exm. bispo diocesano, accusando remessa de copias das leis provinciaes de ns. 175, 183 e 184. -- Tambem se remetteu á administração dos estabelecimentos de caridade a copia da lei provincial n. 165; ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes as das de ns. 162, 176 e 186; ao administrador das obras publicas a da de n. 186; e a camara municipal desta cidade a da de n. 179.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando que ao arsenal de guerra estão dadas as convenientes ordens para que forneça ao brigue *Caliope* os objectos mencionados em os dous pedidos por S. mc. remettidos.

Dito -- Ao mesmo, ordenando que mande vaccinar o paisano Bartholomeo Xavier de Mattos.

Dito -- Do secretario interino da provincia ao juiz de direito interino da segunda vara do crime, significando que o Exm. Sr. presidente acha-se inteirado dos motivos por que se não effeituou a sexta sessão dos jurados desta capital.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1847.

N. 145 -- ORDEM DO DIA.

O Sr. general commandante das armas manda fazer publico que o Sr. alferes da quarta classe do exercito, Manoel Leocadio de Mira Wanderley, addido a companhia de artifices, foi recolhido preso, porque, tendo de entrar hontem de guarda na praça, se apresentou na parada dez minutos depois da hora estipulada para este serviço. -- *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

PARAGUAY.

VIVA A REPUBLICA DO PARAGUAY!

Independencia ou morte!

Assumpção, 15 de setembro de 1846.

O supremo governo do Paraguay ao Sr. D. Guilherme A. Harris, encarregado de negocios dos Estados-Unidos junto ao governo de Buenos-Ayres.

O abaixo assignado, presidente da republica, recebeu a nota que o Sr. Guilherme Brent Junior, antecessor do Sr Harris, teve a bondade de dirigir-lhe em data de 29 de abril proximo passado.

Na dita nota offereceu o Sr Brent ao supremo governo desta republica a respeitavel mediação dos Estados-Unidos, para o fim de procurar-se, por meios amigaveis, uma accommodação honrosa entre o Paraguay e Buenos-Ayres.

Posto que tal documento não indique directamente a natureza dos meios ou expedientes a adoptar, comtudo a credencial com que vieram munidos os Srs. consul Graham e secretario da legação Brent encarregava-lhe de propôrem, como propozeram: 1.º, a nomeação, por parte desta republica, de agentes diplomaticos, convenientemente autorisados para irem tratar em Buenos-Ayres com outros agentes investidos de identicos poderes pelo governo argentino, sobre a determinação final das questões vigentes; 2.º, a cessação de todas as hostilidades, em virtude da mediação, sem que possam ser renovadas para o futuro senão depois de prévia intimação pelo menos de tres mezes.

Relativamente a este topico, allegou o Sr. Brent na sua indicada nota que lhe fôra mui grato observar que a consequencia immediata e importante da aceitação da mediação dos Estados-Unidos pelo governo de Buenos-Ayres fôra a instantanea expedição de ordem ao general Urquiza para não fazer a menor hostilidade ao Paraguay.

Taes são os antecedentes sobre os quaes o presidente abaixo assignado vai ter a honra de responder ao Sr. Harris. Mas para que a sua resposta seja mais clara, mais bem comprehendida e justificada, será necessario partir de uma época anterior a nota do Sr. Brent

Em 10 de novembro de 1845, já o Sr. Eduardo Augusto Hopkins, agente dos Estados-Unidos nesta republica, tinha offerecido em nome do seu governo igual mediação que foi aceita pelo presidente abaixo assignado.

Apoiado em correspondencias anteriores, e em nova manifestação de ideias formuladas pelo Sr. Wise, ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos na côrte do Brasil, ideias interessantes ao bem-estar das potencias da America meridional e adoptadas pelo proprio Sr. Guido, ministro argentino na dita côrte, dirigiu-se o Sr. Hopkins a Buenos-Ayres.

O governo do general Rosas não só impediu que aquelle agente agitasse a indicada mediação, ou que participasse na que offerecêra o Sr. Brent, senão que até recusou receber as suas informações em caracter publico!

Além destes factos, cujo alcance e valor não seria conveniente qualificar ou caracterisar por agora, occorreram outros tão flagrantes, que de modo nenhum podiam deixar de attrahir a inteira attenção do governo paraguayo.

Com effeito o governo do general Rosas, declarando em nota de 26 de fevereiro que aceitava a mediação offerecida pelo Sr. Brent, allegava o que julgava conveniente a seus interesses, mas não estabelecia bases ou condições que affirmassem precedentes degradantes e inadmissiveis.

Era possivel a mediação porque não havia deshonra; e se uma vontade justa e sincera presidisse aos passos ulteriores, poderiam determinar-se os fundamentos de um ajuste conveniente e decoroso.

Mas em 9 de março o mesmo governo do general Rosas, sem contemplação para com os antecedentes, e como resolvido a romper e impossibilitar todo o progresso amigavel, dirigiu ao seu ministro na côrte do Rio-de-Janeiro a singular nota constante da copia junta, que he verdadeiramente caracteristica pelos pensamentos que revela, e sobretudo pelas bases que indicou como condições para um ajuste impossivel com a republica do Paraguay!

O dito governo remetteu copia dessa nota ao Sr. Brent, e este a aceitou sem fazer reparo ou pedir explicações. Desde então estava o abaixo assignado autorisado para presumir que o ministro mediador concordava em que a mediação assentasse em tão extraordinarios fundamentos! A não ser assim, para que fim lhe enviou o governo argentino semelhante copia, e por que motivo não pediu o Sr. Brent esclarecimentos e guardou um silencio que por tantas rasões se tornou notavel?

As bases descriptas na nota de 9 de março são por tal modo attentatorias do decoro e da honra, e offendem tão vivamente os direitos do povo paraguayo, que o abaixo assignado evitará o desdouro de reproduzi-las. Basta declarar que esta republica não poderá de modo algum convir no progresso de negociação fundada sobre taes principios, nem mesmo concordar na presistencia de uma mediação que aceitasse semelhantes condições, porque ellas constituiriam o governo mediador em agente da morte politica da nacionalidade paraguaya!

Depois de grande demora e silencio, chegaram á villa do Pillar os Srs Grahan e Brent, encarregados dos officios do antecessor de S. S., e dalli dirigiram em 4 de agosto ao abaixo assignado uma resumida e simples indicação da sua missão.

Sob o peso das desagradaveis impressões acima referidas, e para salvar a dignidade da republica, ordenou o governo supremo á repartição dos negocios estrangeiros que exigisse explicações, como exigiu em data de 8 do mesmo mez.

Foi então presente ao abaixo assignado a nota dos Srs agentes, datada em 10, constante da copia n. 4, que veiu acompanhada da credencial já mencionada.

Os esclarecimentos não eram porém sufficientes, porquanto a questão capital consistia em saber-se se na offerta de mediação vigoravam de qualquer maneira as condições inscriptas pelo governo argentino na sua memoravel nota de 9 de março, hypothese na qual convinha repellir *incontinente* todo e qualquer passo ulterior. Teve portanto lugar a correspondencia de 16 e 21 de agosto, designada nos numeros 5 e 6.

Por ultimo, persuadido o governo supremo da republica de que taes condições, ou foram retiradas, ou escriptas sómente para outras vistas ou fins, teve, em consequencia da nota n. 7, o prazer de vêr nesta capital aos referidos Srs. agentes, e de receber os officios da legação dos Estados-Unidos, concebidos nos termos já expostos.

Depois deste breve resumo dos factos occorridos, sufficiente para auxiliar a memoria de taes factos, o presidente abaixo assignado procurará prescindir de todos os antecedentes desagradaveis e attender sómente a possibilidade de colher da offerta que, á vista dos documentos 8 e 9 de 5 do corrente, julga ser autorisada pelo governo dos Estados-Unidos, os resultados honrosos e uteis que a generosa politica do gabinete de Washington procura proporcionar-lhe

Assim pois, a republica do Paraguay não só aceita de novo a indicada mediação, senão que renova tambem as seguranças já dadas de sua gratidão pela demonstração de interesse e amizade que o respeitavel governo dos Estados-Unidos teve a bondade de significar-lhe.

Duas são as unicas condições postas pela legação dos Estados-Unidos, e o presidente abaixo assignado aceita ambas com pequena modificação ou additamento. Em primeiro lugar, concorda na nomeação de ministros plenipotenciarios, autorisados para ajustarem as condições de um arranjo honroso e essencial aos interesses e progressos dos dous paizes. Os ditos ministros trabalharão sobre a base indefectivel do reconhecimento da independencia do Paraguay como nacionalidade soberana e inteiramente distincta da Confederação Argentina.

Fôra superfluo declarar que sem essa base nenhuma negociação he possivel, e que até seria menos decoroso ao alto governo dos Estados-Unidos progredir na mediação, que por sua propria dignidade só póde ter lugar entre questões internacionaes de duas soberanias, e não no pequeno caracter de lutas domesticas alheias a interferencia externa; e demais, nunca semelhante mediação seria offerecida para destruir a existencia de uma das nacionalidades que a aceitasse, e que em virtude della nunca esperaria ouvir a proposta da sua morte politica ou desapparecimento da lista das nações onde tem seu nome inscripto depois de uma larga duração de muitas decadas e de uma existencia reconhecida e saudada por differentes potencias.

A indicada base não he pois innovação alguma, e por isso o abaixo assignado dirá que a unica modificação que propõe a respeito da primeira condição he que os referidos ministros, em vez de se reunirem em Buenos-Ayres, se reunam em uma côrte estranha, como muito aconselha a rasão imparcial e a completa liberdade de seus trabalhos. A côrte do Rio-de-Janeiro offerece todas as condições para o effeito, e a presença alli de um ministro planipotenciario dos Estados-Unidos offerece todas as proporções para que a mediação consiga proveitosos resultados.

Em segundo lugar, a republica do Paraguay aceita semelhantemente a condição da cessação de hostilidades, certa de que não será ella quem ministrará materia para a sua renovação. E como a legação dos Estados-Unidos se mostrou grata ao governo do general Rosas, por ter elle, em virtude de tal mediação, expedido instantaneamente ordem ao general Urquiza para não hostilisar ao Paragay, o presidente abaixo assignado tem a honra de offerecer-lhe a inclusa copia authentica do decreto desta data pelo qual manda cessar todas as hostilidades declaradas ao governo de Buenos-Ayres, e restituir as cousas ao estado anterior nos termos nelle consignados; e acredita que este facto será avaliado como prova incontroversa da sua dedicação aos Estados-Unidos e do ardente desejo que o anima pela paz e prosperidade da America Meridional.

O honrado Sr. Harris observará que uma consequencia leal destes precedentes, he que o governo argentino reponha por sua parte as cousas no estado anterior aos seus decretos de 8 de janeiro e 16 de abril de 1845, abrindo-se effectivamente a navegação entre o Paraguay e Buenos-Ayres, ainda que seja com a restricção de não passar além para ir ao Rio da Prata, já porque taes decretos são verdadeiras hostilidades que devem cessar, já porque o contrario seria illusão pouco generosa, que revelaria uma realidade diametralmente opposta a quaesquer palavras de negociação amigavel ou paz sincera. Alem disso, os verdadeiros interesses commerciaes da Confederação ligam-se a essa politica por modo tão obvio, que as mais triviaes noções de economia e riqueza nacional os demonstram claramente; não se pede uma providencia nociva ao governo de Buenos-Ayres.

Debaixo destas considerações, o presidente abaixo assignado aguarda sómente a resposta do honrado Sr Harris para nomear o ministro que deverá ir combinar com o ministro argentino condições reciprocamente vantajosas para os dous paizes, e que assentem sobre a independencia paraguaya, e um futuro de podêr e de fôrça commercial, de desenvolvimento de industria e de prosperidade para as duas republicas, capazes e dignas de um grandioso porvir. Consequentemente não resta ao supremo governo do Paraguay senão renovar as suas expressões de alta gratidão ao illustrado gabinete de Washington, e offerecer ao Sr. Harris a segurança, &c.

CARLOS ANTONIO LOPEZ.

ESTADOS-UNIDOS.

NEW-YORK, 20 DE OUTUBRO DE 1846.

Temos noticias de Vera-Cruz até 25 do passado, e são de natureza a fazer desapparecer as ultimas illusões daquelles que julgavam que o Mexico daria ouvidos a ideias pacificas.

Sant'Anna entrou na capital no dia 15, e foi acolhido como salvador da republica. A profissão de fé que dirigira na vespera ao general Almonte da a esta recepção enthusiastica uma significação muito particular.

Em resposta a uma communicação official em que Almonte lhe offerecia a presidencia em nome do gabinete interino, Sant'Anna que se achava então em Ayotla, a 12 legoas da capital, declarou que tinha sido chamado para pôr-se á frente do exercito, e não para tomar o poder soberano, e que portanto aceitar por um só instante a autoridade suprema fôra perder todos os direitos á confiança do paiz.

« Venho cumprir, diz elle, o mandato do meu paiz. Chama-me para o servir como commandante em chefe do exercito; estou prompto a obedecer-lhe. O inimigo occupa nossos portos, despojou-nos dos nossos mais ricos territorios, e ameaça-nos com o seu dominio! Vou pôr-me á testa do exercito mexicano, filho de um povo livre, e com elle cumprirei o mais sagrado dos meus deveres, combatendo os inimigos do meu paiz; ou morrerei combatendo, ou conduzirei os valentes Mexicanos a um triumpho a que teem direito. A guerra he uma necessidade immediata; cada dia de demora he um seculo de infamia; não posso largar o posto que a nação me marcou; devo marchar para a frente se não quizer merecer a reprovação devida á ingratidão, ou pelo menos se não quizer ver o meu paiz humilhado e entregue a desgraças perpétuas. Eu commetteria um erro grave se aceitasse a magistratura suprema quando o meu dever me chama a combater os inimigos da minha patria.»

Esta resposta he uma verdadeira profissão de fé na qual Sant'Anna adopta por divisa — liberdade inteira ao paiz e guerra de morte aos Americanos. He por isso que o enthusiasmo publico com que foi acolhido o generalissimo das fôrças mexicanas, ao fazer a sua entrada na capital, póde ser considerado como uma sancção nacional desse duplo principio. Recusando a presidencia, deixa Sant'Anna de ser suspeito aos federalistas puros, e torna-se a esperança e o chefe do partido de guerra que parece ser hoje o de todo o Mexico.

O governo mexicano não perde tempo, e as medidas que adopta estão longe de annunciar uma tendencia para a paz. Ao recrutamento de 30,000 homens, á promessa de comprar todas as armas e munições de guerra que serão admittidas livres de direitos, accresce agora o estabelecimento de uma fundição de peças e a liberdade plena da fabricação da polvora. Sant'Anna occupa-se tambem activamente da organisação do exercito e de formar o seu plano de campanha, para o que se preparou de antemão, levando comsigo da Havana uns vinte officiaes hespanhóes de reconhecido merito. São auxiliares uteis para o generalissimo mexicano, e mais uma prova de que as suas intenções pacificas nunca existiram, e que na combinação que deixou penetrar livremente em Vera-Cruz o vapor *Arab*, ou fez o Sr. Polk um calculo inteiramente falso ou se deixou illudir grosseiramente.

Tudo o que lemos nas folhas mexicanas e todas as medidas tomadas pelo governo denotam no Mexico um sentimento de hostilidade muito pronunciado. Será presumivel que a occupação de Santa-Fé e a tomada de Monterey fação abalar essa resolução de continuar a guerra? Não; e a rasão he facil de dar. Quanto a Santa-Fé, já a noticia tinha chegado ao Mexico, onde causou profunda sensação, mas em nada mudou a resolução do governo e da população. A tomada de Monterey nenhuma influencia exerceo nas determinações de Sant'Anna, porquanto parece que contava com isso. Diz-se que desde o primeiro dia fixara S.-Luiz-de-Potosi como o ponto, onde aguardaria o general Taylor, e accrescenta-se que tinha dado ordem ao general Ampudia para evacuar Monterey. E pois, os ultimos successos não mudaram a seus olhos o estado das cousas. Assegura-se que elle dissera: « Ou os Americanos hão de ser repellidos, ou o Mexico ha de desapparecer do mappa politico das nações.»

IDEM, 22 DE OUTUBRO.

Chegou a New-Orleans o vapor *Mekim*, sahido de Brazos-de-Santiago no dia 5 do corrente, e poucas noticias traz dignas de menção. Vemos apenas que

em Matamoros reina grande epidemia, e que haviam 700 voluntarios atacados de febre typhoide.

He nas correspondencias de Washington que cumpre procurar hoje as noticias do Mexico. Todas ellas annunciam que o governo està decidido a continuar a guerra a todo o transe. Uma dellas refere que o secretario da guerra exigiu seis regimentos da Pensylvania, e que o contingente de New-York sera pedido brevemente. De outro lado, he hoje sabido que se vai atacar Tampico, e talvez tambem Alvazado. O commodore Perry que se diz estar encarregado de dirigir este ataque, chegou a Vera-Cruz no dia 23 de setembro. O vapor *Mississipe* que levou ordens sobre um plano de operações immediatas, deve ter chegado no dia 4 do corrente; he portanto provavel que não passará o mez de outubro sem que se comece a operar activamente. O *Republican* de Savannah de 15 do corrente contém mesmo àcerca das operações projectadas algumas revelações que referiremos aqui sem garantir sua authenticidade. Diz esse jornal que o Sr. Berryman, tenente do *Truxton*, e encarregado de despachos do commodore Conner para Washington, communicàra a um dos seus companheiros de viagem que o governo tencionava, logo depois da tomada de Tampico, atacar por terra a cidade de Vera-Cruz, e que a apparição da bandeira americana sobre essa cidade seria para a esquadra o signal do ataque contra S.-João-de-Ulloa. Este projecto he considerado como o unico meio efficaz de pôr fim à guerra.

A *União* de Washington declara que o governo tem tomado as medidas mais energicas, e accrescenta que a curiosidade publica ficarà satisfeita quando os debates do congresso tornarem publicas as instrucções dadas aos differentes officiaes. A conducta do governo, diz o correspondente do *Journal of Commerce*, he muito clara: consiste em tomar posse dos territorios conquistados como pertencentes aos Estados-Unidos, salvo sempre a acção ulterior dos poderes que fazem os tratados e as leis.

« Quanto aos resultados da guerra, accrescenta o correspondente, todos nós os sabemos tanto como o governo. Acabar com a guerra no seu estado actual seria cousa impraticavel, mesmo quando os dous governos o desejassem. A população tumultuosa do valle do Missisipi resolveu a conquista do Mexico e conquista-lo-ha todo, com a cooperação ou sem a cooperação do governo dos Estados-Unidos. O destino assim o quer. A loucura e cegueira dos Mexicanos, de uma parte, e da outra o impulso das populações americanas, asseguraram a rapida conquista de todo o Mexico. Pouco importa o que farà a administração nesta guerra, pouco importa que a dirija bem ou mal, porquanto o que se precisava era que começasse a contradança. O desastre do general Taylor e de todas as suas fôrças em S.-Luiz-de-Potosi, desastre mui provavel, não contribuiria senão para apressar e assegurar a destruição da nacionalidade mexicana »

Receberam-se tambem algumas noticias de Santa-Fé. Alcançam a 6 de setembro, e annunciam que o general Kearney partira no dia 3 para uma expedição, à frente de 900 homens. Deve descer até o Rio-Abajo, abaixo do Rio-Grande, e dalli para Albuquerque e Soccorro, onde levantará fortificações. Logo que chegassem a Santa-Fé os reforços que para alli estão em marcha, tencionava o general Kearney dividir as suas fôrças e dirigi-las por tres caminhos differentes sobre Monterey na California, deixando uma guarnição em Santa-Fé. Esta expedição arriscada teria porém de ser abandonada, a ser verdade o boato que corre de que os generaes Armijo e Ugarta marchavam sobre Santa-Fé com 5,000 homens.

(*Courrier des Etats-Unis.*)
(*Jornal do Commercio.*)

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO SCIENTIFICO.

ASTRONOMIA.

Planeta perturbador de Uranus.

Em sua memoria do 1.º de janeiro, annunciou M. Leverrier a existencia de um planeta ainda não conhecido que se achava além da orbita de Uranus, e cuja acção perturbadora era por si só sufficiente para explicar todas as irregularidades do movimento do planeta de Herscell. Esse annuncio lembra, pela sua sublimidade, o que fez o astronomo Hally, em 1705, da volta periodica do cometa de 1780. Se realisar-se deve tambem immortalisar o nome de seu autor. Deve, pois, M. Leverrier esforçar-se para que participem da sua inabalavel convicção os observadores que são chamados a confirmar, pelo testemunho dos seus olhos, uma descoberta, devida sómente ao pensamento.

Em o 1.º de junho já se arriscava elle a predizer que a massa do novo planeta, duas vezes mais distante que Uranus, deve estar comprehendida entre 1/5000 e 1/20000 da massa do sol, e assignava-lhe para o 1.º de janeiro de 1847 uma longitude comprehendida entre 320º e 330º. Segundo estes dados que bastavam para representar todas as posições de Uranus com uma aproximação vinte vezes maior do que o de todas as outras theorias, affirmava que os telescopios achariam no céo o planeta procurado. Mas tudo isto apenas era os primeiros resultados de um trabalho incompleto; na segunda feira ultima (31 de agosto de 1846 apresentou M. Leverrier numeros mais exactos, dados muito mais positivos, deduzidos de uma apurada analyse, e parece-nos que desta vez não podem os astromos recusar-se a acceitar um facto annunciado com o sentimento de uma fé tão robusta.

Em vez de uma distancia ao sol dupla da de Uranus que, segundo a lei de Bode, o autor havia admittido, fixa essa distancia em 36 vezes a distancia media da terra ao sol, ou em 36 vezes o semi-diametro da orbita da terra; entretanto que o planeta Uranus dista 19 vezes essa quantidade, e assigna a sua revolução em torno do sol uma duração de 217 annos. Uranus, como he sabido, faz a sua revolução em 84 annos, Saturno, em 29 annos e 5 mezes, e Jupiter, em menos de 12 annos.

A longitude do novo astro que apenas estava approximadamente indicada, acha-se agora fixada em 226º 32' para o 1.º de janeiro de 1847, e este astro que a 19 de agosto, a meia-noite, estava em opposição, isto he, passava no meridiano entre o Capricornio e o Aquario (em 5.º E. da estrella *Delta*, sera visivel ainda por tres mezes em a mesma parte do céo, em rasão da lentidão do seu movimento, pois não percorre mais que grao e meio em cada anno (1º 36'). De mais, he tambem agora que elle deve ser mais facilmente apercebido, porque seu perihelio he a 284º, isto he, este planeta fica um pouco mais distante do ponto de sua orbita que mais se approxima do sol.

A massa do planeta desconhecido tambem estava indicada de uma maneira assaz vaga; M. Leverrier a fixa hoje em 1/9300 da massa do sol; isto he, metade da massa de Saturno, ou 1/9 da de Jupiter, e mais do duplo ou quasi o triplo da massa de Uranus que he 1/24500 da do sol. Por conseguinte, suppondo-se que he a mesma a densidade destes dous ultimos planetas do nosso mundo, achar-se-ha para o diametro apparente do planeta desconhecido tres segundos e um terço (3", 3) em rasão da sua distancia, e seu brilho não excederá ao terço do de Uranus. Ora, se se attender que este, raras vezes visivel sem o soccorro do telescopio, apenas apparece como uma estrella de sexta ou de setima grandeza, conceber-se-ha quanto sera difficil a procura do novo astro. Mas, além disto, ha uma grande incerteza sobre a sua posição real, por causa da indeterminação da excentricidade de sua orbita.

M. Leverrier discutiu com perfeita lucidez as consequencias dessa indeterminação. Mostrou que as differenças que porventura possam haver em os resultados de seu trabalho apenas permittirão admittir que o tempo da revolução esteja comprehendido entre 207 e 233 annos, e que, por conseguinte, o lugar do astro deverá ser procurado em um ambito de 5º 32' aquém e além do ponto que lhe elle assigna como o mais provavel. Emfim, como já havia elle annunciado, a introducção deste novo elemento em nosso systema planetario permitte harmonisar os resultados do calculo com as observações. Differenças que não são mais que fracções de segundo para as mais modernas dessas observações, e que apenas se elevão a 4" para as de Bradley e Mayer em 1753 e 1756, e 5" e meio para a de Flamsteed em 1715, no entretanto que, a não contar-se com o novo planeta, semelhantes differenças chegarão a 80 e 100 segundos.

F. DUJARDIN.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DO RIO-GRANDE.

Noticias da campanha Oriental: liberdade geral da escravatura, recrutamento, prejuizos soffridos pelos Brasileiros residentes na campanha. — Jaguarão: assassinatos. — Rio-Grande; 2 de dezembro; carta do coronel Bento Gonçalves da Silva; chegada do Exm. Sr. Galvão. — Porto-Alegre: collegios eleitoraes e demissões; 2 de dezembro; chegada de S. Exc. o Sr. Galvão.

As folhas do Rio-Grande alcançam a 9, e as de Porto-Alegre a 4 do corrente; e temos à vista uma carta desta ultima cidade de 10.

Cartas particulares datadas da costa de S.-Gonçalo em 18 e 20 de novembro, e publicadas no *Rio-Grandense*, davam as seguintes e importantes noticias da campanha oriental:

18. — Acaba de chegar do Serro-Largo um parente meu, o qual diz que amanheceu a villa cercada, n'uma madrugada, e que, logo depois de clarear o dia, se publicou a liberdade geral da escravatura, sem excepção das femeas; e no mesmo acto se principiou a agarrar os escravos machos, sem deixar nem um, passando-se para isso uma vistoria geral, e se lhes foram entregando armas para servirem de soldados.

Diz mais o mesmo meu parente que houve recruta geral em todo o departamento, a um tempo, e que se publicaram penas de perda de vida e confisco de bens aos que occultassem ou passassem para esta provincia.

Que o motivo foi por ter soffrido o general Oribe uma derrota na linha, na qual perdeu cerca de 2 mil homens.

20. — Ante-hontem lhe contei as noticias que tive do departamento do Serro-Largo, e que são confirmadas por um amigo meu que, morando na costa do Arroio-Malo, teve tempo de escapar se com os seus escravos, e diz que ha uma reunião geral, sem excepção; o que não affirma he o revez de Oribe.

Tambem acaba de dizer-me um sujeito vindo de Bagé que o tenente-coronel Ozorio, tendo ido a sua estancia no Arapehy com 30 homens, a fazer uma tropa, fôra atacado por uma fôrça de oribistas, e que, depois de brigarem muito, cahira morto aquelle tenente-coronel com alguns dos seus; esta noticia porém carece de confirmação, não obstante estar eu receioso de que seja verdadeira, porque, por combinações que tinha commigo de mandar o gado que podesse agora no cedo, deve ter ido ou mandado.

O correspondente do *Rio-Grandense* escreve-lhe do Jaguarão, a 23 de novembro, que os Brasileiros residentes na campanha oriental soffreram grandes prejuizos com o decreto de liberdade dos escravos, expedido ultimamente pelo general Oribe.

« Sei que por ahi ja corre a noticia do decreto de liberdade dos escravos, liberdade tão doce que nem elles a querem, e enjeitam! Com o tal decreto soffreram porém grandes prejuizos os Brasileiros residentes na campanha oriental, pois que foi levantada toda a escravatura que tinham nas fazendas. Que liberdade! que philantropia!... Esta-me cherando à philantropia e liberdade de uma certa nação. Mas como tudo he relativo, e homens ha que se curvam ao azorrague dos despotas, com tanto que lhes berrem *viva a liberdade*, não admira que achem tudo isso um mana.

« O que porém fará o Brasil? Que medidas tomará o governo neste caso? deixará, olhando impassivel, que se continue a zombar por este modo da fortuna e das vidas de seus subditos? Que papel representamos aos olhos do mundo que nos observa!

« Esse decreto bem mostra os apuros em que se vê Oribe; e hoje bem se póde dizer a esse partido o que diziam em identicas circumstancias ao outro — *são patadas de afogados.*

« Os riveristas lucraram mais com esse decreto do que se tivessem ganho uma grande acção, porque os seus contrarios perderam a fé que nelles se depositava.

« O odioso não està só no decreto, està no levantamento dos escravos, sem prévia declaração ou publicação delle; e não para ahi, e vai a ponto de prostituir os seus ajustes; pois que, se a medida fosse sómente para os habitantes que elles não chamaram para la morarem, teriam ainda um frivola desculpa; mas abranger essa ordem os charqueadores que elles chamaram, e instaram para estabelecerem charqueadas na margem do rio, e a quem prometteram seguro apoio e protecção de seus bens, sob condição de um pesado tributo que lhes pagavam, he mais que irritante. E o que he mais lindo he a ordem de prisão, segundo dizem, que elles tiveram, por não se haver encontrado um só escravo nas charqueadas, porque por felicidade estavam deste lado.

« A canhoneira do Sr. commandante Pinto, e as providencias dadas por elle, talvez prevenissem alguns excessos quando viram sua empreza ou assalto mallogrado. »

Uma carta de Bagé de 29 de novembro accrescenta as seguintes particularidades:

« Pede-me V. noticias do estado vizinho; ellas são bem desagradaveis, e estou persuadido que irão a peior; porque dalli nada mais ha a esperar, emquanto o nosso governo não se desenganar a proteger tantas vidas e bens de Brasileiros, que se estão alli perdendo. A ordem sobre a escravatura tornou-se agora geral; não deixam as escravas nem crias, sejam de que idade forem; tudo serve àquelles ladrões: muitos escravos teem fugido depois de presos, porque preferem o captiveiro de seus senhores a liberdade que lhes quer dar aquella canalha: outros teem sido novamente comprados por seus proprios donos aos commandantes das partidas encarregadas do roubo. Quasi todos os Brasileiros que estavam naquelle paiz teem-se retirado, porque dalli nada mais ha a esperar senão males; e só tratam de salvar as vidas, porque hoje nenhuma segurança alli encontram. Muitos tropeiros que tinham passado a comprar gado, teem voltado saqueados: os pobres Farinhas foram uma de tantas victimas; e tanto saqueam os colorados como os blancos.

« Servando Gomes passou o Rio-Negro com a sua divisão, a reunir-se com Ignacio Oribe, que se acha, segundo dizem, em S.-José. Os blancos esperavam ha muito tempo pela vinda de Urquiza; porém supponho que isso são historias, e mais desenganado fiquei depois que vi uma carta do Barbate ao Neto, dizendo-lhe que o presidente vinha ao Uruguay ter uma conferencia com Urquiza que està na Concordia, e que deixava o presidente do senado à testa dos negocios: isto he uma prova de que Urquiza não passa, e neste caso perdida està a causa de Oribe. Tambem se dizia ha poucos dias, na villa de Taquarimbó, e em muito segredo, que as fôrças da praça de Montevidéo tinham feito uma sortida sobre os sitiadores, perdendo estes mais de mil homens no combate.

« Osorio escreveu-me ha poucos dias; està tão entretido com o trabalho da estancia, que não quer vir; mas agora foi o cunhado a vêr se o resolve a retirar-se, pois muito cuidado nos dà a estada delle entre aquelles barbaros. »

As vizinhanças da villa de Jaguarão se acham reduzidas a lamentavel estado. Uma carta particular de 23 do mez passado diz que fôra assassinado no dia 15 o emigrado Mathias Benito, por uma partida ao mando do alferes Sant'Anna, do 2.º batalhão que dizem ia em busca de um Africano.

Chegado ao rancho onde o miseravel, descansado dos trabalhos que as sombras da noite lhe vedavam continuar, na companhia de outro emigrado, foi saudado com uma descarga da qual foi victima, porque ferido o poderam colher às mãos para acaba-lo, imitando os bravos orientaes. O outro mais feliz, ainda que com as barbas chamuscadas, escapou a nado; e vindo no seguinte dia, sem camisa nem ceroulas, contar a façanha do Sr. alferes, encontrou na caridade dos vizinhos quem lhe cobrisse a nudez.

« Cada vez, diz o correspondente do *Rio-Grandense*, se torna mais sensivel a falta de policia. Uma desgraça, acontecida no dia 21, tem consternado os habitantes deste municipio, por causa de duas mortes feitas por alguns soldados que desertaram desta villa, ao amanhecer para o dia 20, em numero de 10 ou 12, que, por não se saber para onde se encaminhassem, e nem haver cavallaria para os ir observar, seguiam bem armados para as bandas do Herval, e na fazenda do Luiz de Faria, distante daqui 5 ou 6 leguas, mataram a um neto do mesmo, de idade de 14 annos, e a outro homem, sem que ainda se saiba qual a causa de taes mortes.

« Se houvesse uma fôrça de policia maior que a de 6 ou 8 praças que aqui existem, de certo não aconteceria isto, nem os assassinos teriam tempo de caminhar tanto sem que fossem capturados.

« A noticia das mortes he que os denunciou, e immediatamente o chefe das fôrças de linha, com a actividade que o caracterisa, fez marchar um piquete de infantaria em seguimento dos desertores.

« Consta que os parentes do menino trataram de reunir gente, e cercando os assassinos n'uma restinga, ahi os demoraram, mostrando-se dispostos a combater; mas com a noite os desertores poderam-se escapar, antes de chegar a fôrça que tinha ido daqui, a qual inda continúa a persegui-los; mas até esta hora nada se sabe.

« Hontem um sujeito deu umas facadas n'outro; montou a cavallo e foi-se a salvo!... »

Uma carta particular da mesma villa, de 4 do corrente, refere que na tarde do dia em que sahiu a barca, as cornetas tocavam a reunir; e uma immensa multidão de povo e tropa corria para o aquartelamento do 4.º batalhão, onde se apinhava; e o que occasionava essa reunião era a chegada dos desertores que tinham sido agarrados. Nenhuns esforços poupou o Sr. commandante da guarnição para que fôssem presos esses malvados que por sua parte tentaram todos os meios para se livrarem do castigo que mereciam, e com essa obstinação nada mais fizeram do que aggravar o crime que tinham commettido com o ferimento de mais sete individuos; quatro mortalmente feridos, e dos quaes tres com certeza morreram logo ao outro dia. A tropa formada, no meio do maior silencio o Sr. commandante da guarnição mostrou o odioso do procedimento desses infelizes que vieram como de proposito manchar a reputação da guarnição a seu mando. Dous dos desertores que se intitulavam chefes, se mostravam muito animados, e expressavam suas physionomias um rancor ferino; outros dous, uma aversão ao crime que tinham sido obrigados a commetter, ou concorrer para elle; e os mais estavam impassiveis. Depois foram recolhidos a bordo da canhoeira com ferros aos pés, e uma guarda os vigia; là esperam o seu julgamento.

Nenhum delles succumbiu como desejava o povo que, azedado contra elles, antes queira vêr só a cabeça de cada um, e nenhum ferido, porque a posição que tomaram era muito vantajosa.

A mesma carta dà algumas particularidades àcerca da morte do emigrado Mathias Benito.

Tendo o Sr. delegado uma denuncia de que em certo lugar suspeito havia sangue, e tinha sido encontrado um negro (pequeno) chorando, e com a cabeça quebrada, requisitou uma fôrça para averiguar o negocio; e tendo esta, commandada por um official, chegado ao lugar, quiz prender a uns homens que ahi se achavam; mas, tendo ella sido recebida com tiros, o commandante desconfiou ser cousa maior, e para os não deixar escapar, mandou fazer fogo, e delles morreu um, e o outro veio preso; e não como diz a noticia. Um boato assustador se levantou ao outro dia: dizia-se que o homem que era um emigrado, tinha sido degollado (entende-se com faca), e por causa disso o Sr. delegado mandou vir o cadaver, e convocou os Srs. Drs. Ubatuba e Sillez para procederem a auto de corpo de delicto; e os mesmos Srs. certificaram existir dous ferimentos, um no pescoço, que o degollou, mas ferimento por arma de fogo por causa dos signaes que elles deram, e por ser muito irregular a ferida; e outro no braço, que o quebrou, que não deixava duvida alguma que fosse feito com bala.

« A fôrça policial desta villa, accrescenta a referida carta, compõe-se de 5 homens, que para andarem a cavallo os tem seus; deste modo a segurança individual he nenhuma, mesmo as barbas das autoridades.

« Assegura-nos pessoa de fé que são falsos os boatos àcerca do coronel Osorio, e das desordens que haviam por causa disso em Bagé; Deos permitta que assim seja. Cresce cada vez mais o desgosto de se vêr que nenhuma protecção encontram os Brasileiros no seu governo; e sera possivel que isto và assim? Não contentes os nossos vizinhos de devastarem as fazendas dos Brasileiros, consumindo gados, cavallos, coreando, fazendo-os soffrer os maiores vexames, até muitos teem sido açoutados agora com uma medida barbara e contra todo o direito, sem caracter de lei, pois lhe faltou a publicação, de um modo impolitico, terão toda a impossibilidade delles poderem tratar do pouco que lhes deixam, roubando-lhes a escravatura. E com esse duplicado prejuizo abriram as portas das enormissimas perdas que vão apparecendo por este lado, e seguir-se-hão: fallo da fuga dos escravos, deste para aquelle estado. Neste desespero, o povo se impacienta, e o governo depois terá de lutar com males maiores que não pensa. He muito dormir!... »

O anniversario natalicio de S. M. o Imperador, diz o *Rio-Grandense* de 5, foi solemnisado nesta cidade com extraordinarias e pomposas demonstrações de amor e fidelidade à sagrada pessoa do Soberano.

De madrugada, a banda de musica do 8.º batalhão de caçadores percorreu as ruas, executando escolhidas peças, a cujos sons despertou alegre a população, para saudar a aurora do magestoso dia que pela vigesima primeira vez despontava no horizonte da patria.

A's 10 horas concorreram à igreja matriz as autoridades civis e militares, o corpo consular restrangeiro residente nesta cidade, e grande numero de pessoas de distincção, para assistirem ao *Te-Deum* que em acção de graças ao Todo-Poderoso mandou cantar, como de costume, a camara municipal: e dalli seguiu esse luzido prestito para a capella de Nossa Senhora do Monte do Carmo, onde igual solemnidade teve lugar, a expensas do Illm. Sr. brigadeiro commandante da fronteira, da briosa officialidade do batalhão 8.º, e de alguns officiaes do batalhão de guardas nacionaes.

Findo este acto, teve lugar na praça municipal a parada da tropa que, depois dos vivas do estylo, desfilou em continencia na presença do sobredito Illm. Sr. commandante da fronteira, ao som do hymno imperial.

Todos os navios surtos no porto estiveram elegantemente embandeirados.

A' noite illuminou-se a cidade, e houve espectaculo no theatro *Sete-de-Setembro*.

Assim se passou na cidade do Rio-Grande o dia por excellencia! Assim volva elle por vezes sem fim, para gloria e prosperidade do imperio!....

O Sr. coronel Bento Gonçalves da Silva dirigiu ao *Rio-Grandense* a seguinte correspondencia relativa à imaginaria conferencia que a *Gazeta de Buenos-Ayres* disse que tinha havido em Porto-Alegre na augusta presença de S. M. o Imperador:

« Retirado da scena publica desde a pacificação da provincia, e afastado de todos os negocios politicos, tratando unicamente com assiduidade de curar dos poucos interesses que me restam para manutenção de minha numerosa familia, no centro da qual me acho no gozo do mais completo socego, sem outras vistas nem interesses, senão aquelle do meu trabalho domestico, he quando a 15 do corrente me vieram às mãos, enviadas por um amigo, as suas folhas numeros 129 e 131 de outubro proximo passado, nas quaes deparei com um artigo, transcripto de um jornal de Buenos-Ayres que publicava uma imaginaria conferencia que diz commigo houvera na cidade de Porto-Alegre, na augusta presença de S. M. I., sobre os negocios do Rio-da-Prata; e posto que tambem visse satisfactoriamente desmentida essa asserção pelos Exms. senadores, Conde de Caxias e Almeida Torres, todavia cumpre-me declarar que semelhante annuncio foi uma calumniosa invenção, talvez com o ignobil objecto de desconceituar a alguem; e para desvanecer qualquer ideia desfavoravel que o publico possa fazer a meu respeito, rogo-lhe, Sr. redactor, queira admittir no seu bem conceituado periodico estas linhas com o que muito obrigarà ao seu attento venerador — *Bento Gonçalves da Silva.* — Cristal, 19 de novembre de 1846.

Lê-se no *Rio-Grandense* de 5:

« Entrou a barra da provincia, e deu fundo no ancoradouro do norte pelas 8 horas da tarde de 5 do corrente, o paquete de vapor *Imperatriz*, a cujo bordo veiu de passagem o Exm. senador Manoel Antonio Galvão, a quem S. M. o Imperador, tendo consideração a seus distinctos merecimentos, adhesão à sagrada causa deste imperio, e mais qualidades recommendaveis que concorrem na pessoa de S. Ex., houve por bem nomear presidente desta provincia, por carta imperial de 16 de novembro.

Nessa mesma tarde, e na manhãa do dia seguinte, recebeu S. Ex., a bordo do vapor, os comprimentos das camaras e mais autoridades, tanto civis como militares, quér desta cidade, quér da villa de S.-José-do-Norte.

Pouco depois do meio dia passou-se S. Ex. para bordo do vapor de guerra *Amelia*, e nelle seguiu para Porto-Alegre, a tomar posse do alto emprego, que lhe confiou o governo supremo do estado, para liberdade, segurança e prosperidade dos povos desta briosa provincia.

O Exm. Sr. Manoel Antonio Galvão tem representado tão proeminente papel na scena politica do paiz, tão conhecida he a sua illustração, o seu espirito prudente e justiceiro, que ocioso sera traçarmos aqui o panegyrico das eminentes qualidades que avultão em S. Ex., e que são o mais seguro penhor da rectidão e bondade da sua administração.

Em Porto-Alegre, o governo provincial expediu no dia 1.º de novembro a seguinte circular:

« Patricio Corrêa da Camara, &c., vice-presidente da provincia de São-Pedro do Rio-Grande-do-Sul.

« Faço saber, em cumprimento do artigo 63 do titulo 3.º da lei n. 387, de 19 de agosto do corrente anno, que, não convindo actualmente fazer-se alteração alguma nos collegios eleitoraes da provincia já creados, nem circumscrever os circulos, pois que assim como estão offerecem commodidade aos eleitores, resolvi, de accordo com o que dispõe o referido artigo, conservar os mesmos circulos existentes, e crear os das villas de São-Leopoldo, São-Gabriel, Bagé, e Uruguayana; vindo assim a provincia a ter os seguintes collegios: — As cidades de Porto-Alegre, Rio-Grande, Pelotas e Rio-Pardo, e as villas de São-José-do-Norte, Piratinim, Jaguarão, Cruz-Alta, S.-Borja, Alegrete, Cassapava, Cachoeira, Triumpho, Santo-Antonio-da-Patrulha, São-Leopoldo, São-Gabriel, Bagé e Uruguayana.

« E para que assim se observe, mandei publicar a presente declaração, que será officialmente communicada a todas as autoridades da provincia. »

Diz o *Commercio* de 4 do corrente que na vespera do dia 2 de dezembro, fôra demittido do emprego de official maior da thesouraria da fazenda da provincia o Sr. João Coelho Barreto, e que constava ti-

…tem sido igualmente demittidos os Srs. doutores Jacintho da Silva Lima do emprego de delegado de policia, e capitão Ferraz d'Elly de engenheiro das obras provinciaes. Pretende o *Commercio* que estes Ss. pertenciam ao partido dos que estão em desaccordo com a actual administração interina.

O dia 2 de dezembro foi solemnisado como cumpria por toda a população de Porto-Alegre.

A madrugada foi saudada com o toque de musica, que percorreu diversas ruas.

Pelas dez horas do dia, na igreja de N. S. das Dores, por estar em obras a matriz, se entoou por tão plausivel motivo o hymno *Te-Deum laudamos*, ao qual assistiram S. Ex o Sr. vice-presidente da provincia, camara municipal, autoridades civis e militares, e muitos distinctos cidadãos, os quaes, depois do *Te-Deum*, seguiram todos ao palacio do governo, onde tiveram a honra de cortejar a effigie de S. M. I.

Pelas 4 horas da tarde embarcou-se na galeota com varias autoridades e pessoas distinctas o mesmo Exm. Sr. vice-presidente, e se dirigio ao Christal; a proporção que a galeota fronteava ás chacaras do caminho de Bellas, era saudada com immensos foguetes que dellas se lançavam ao ar: pelo dito caminho transitava grande numero de pessoas de ambos os sexos e de todas as classes, que se encaminhavam ao mesmo sitio. Chegado S. Exc. o Sr. vice-presidente ao Christal, e acompanhado pelos membros do concelho administrativo do collegio de Santa-Thereza e grande concurso de povo, se dirigiu ao lugar onde tem de ser edificado este collegio, e descendo aos alicerces, lhe foi apresentada em uma salva de prata uma pequena caixa de madeira, contendo além das moedas de ouro, prata e cobre do cunho actual, uma lamina de prata que tinha em uma face a seguinte inscripção, lida em voz alta pelo Exm. Sr. vice-presidente:

« Este collegio de Santa-Thereza, destinado para a educação de meninas orphãas, foi fundado no reinado do Sr. D. Pedro II, por decreto imperial de 2 de dezembro de 1845, para memorar a visita com que o mesmo augusto Sr. e sua egregia consorte dignaram-se de honrar esta provincia: e sua pedra fundamental foi lançada em 2 de dezembro de 1846 pelo vice-presidente da provincia, Patricio Correia da Camara. »

E em outra face a mesma inscripção vertida na lingoa latina pela seguinte fórma:

« Petro Secundo imperante; Collegium istud, cui nomen est Diva Theresia, ad institutionem filiarum parentibus orbarum, Caesariano Decreto anni prœteriti statutum fuit: Monumentum pietati dicatum in diuturnam moriam imperatoriœ visitationis, qua Augustus ille Princeps cum egregia sua Conjuge provinciam Rio grandensem honore afficere dignati sunt. Lapidem auspicalem posuit Patricius Correia da Camara, provinciam interea præsidens, die quarto ante nonas decembris, anno Domini milesimo octingentesimo quadragesimo sexto. »

E fechando depois a caixinha de madeira, foi esta introduzida em outra de chumbo que S. Exc. lançou dentro da pedra.

Terminada esta ceremonia com todas as formalidades do estylo, subiu S. Exc., e na frente da tropa soltou o viva a S. M. O Imperador, augusto fundador e protector deste pio estabelecimento, que foi correspondido com girandolas, musica e enthusiasticas demonstrações do povo.

Parecia, diz o *Imparcial*, que a propria natureza quiz concorrer com seu contigente para maior prazer deste dia, porque a tarde e a noite foram das melhores que temos visto na presente estação, e convidavam ao passeio.

Depois do lançamento da pedra, e dentro de uma extensa barraca, arranjada em baixo do laranjal, estava uma esplendida mesa com excellentes assados de couro a maneira da provincia, e outras iguarias de muito bom gosto. Foram convidadas muitas pessoas para a mesa, na qual reinou a melhor ordem e toda a satisfação. S. Exc. e todas as pessoas que tinham ficado para jantar, retiraram-se pelas 8 horas da noite. No theatro teve lugar uma representação pela nova companhia que nesta cidade novamente se organisou.

Não podemos, accrescenta o *Imparcial*, antes de concluir este artigo, deixar de louvar o concelho administrativo do collegio de Santa-Thereza, pela actividade e zelo com que tem procurado cumprir a nobre commissão que por S. M. I. alli lhe fôra confiada; e lhe pedimos a continuação de tão distincto empenho; afim de que em breve vejamos terminada uma obra de tanta actividade e tão prazivel recordação.

Temos á vista uma carta de Porto-Alegre de 10 do corrente, que diz o seguinte:

« Estâmos com S. Exc. o Sr. Galvão na terra, praza aos Céos que para bem. Hontem o vice-presidente obzequiou-o com um esplendido jantar, a que eu assisti e muito sympathisei com suas boas maneiras e sem-ceremonia. Amanhãa, 11 do corrente, as 11 horas do dia (que fazem justamente 9 mezes da administração do vice-presidente) toma posse o Sr. Galvão. »

(*Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DAS RENDAS GERAES INTERNAS DO MEZ DE DEZEMBRO PROXIMO PASSADO.

Fóros de terrenos de marinha	71,720
Siza dos bens de raiz	2:214,390
Segunda decima de mão morta	932,870
Direitos novos e velhos	351,387
Ditos de chancellaria	6,160
Dizima da mesma	435,355
Sello fixo	985,800
Dito porporcional	1:229,140
Licença dos despachantes da alfandega	100,000
Emolumentos de certidões	2,720
Imposto de lojas abertas	4:499,000
Idem de seges e carrinhos	64,000
Taxas de escravos	1:332,000
	12:024,542

Pertencente ao rendimento do anno corrente	10:051,742
Idem ao rendimento da divida activa	1:972,800
	12:024,542

Recebedoria, 2 de janeiro de 1847.

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Miscellanea.

ESTATISTICA PHILARMONICA CURIOSA.

Sem responder pela sua exactidão, transcrevemos a seguinte investigação que um curioso fez sobre os concertos publicos, e reuniões musicaes que tem dado brado, tanto em Paris como no mundo artistico. O resultado tem sido um total de 150 concertos publicos, e 950 reuniões particulares.

O arithmetico estendeu as suas investigações á immensidade de programmas, annuncios e bilhetes que se deverão ter feito para estas solemnidades musicaes.

Collocados estes programmas, annuncios e bilhetes, diz o insigne calculista, na superficie do globo, uns ao lado de outros, cobririam um espaço igual á distancia que vai de Cadiz a S.-Petersburgo.

Amontoados uns sobre outros, e submettidos á acção de uma prensa hydraulica das mais poderosas, formariam uma pyramide, cuja altura excederia dous mil metros ao cume do Chimborazo, o qual se eleva a 6:530 metros sobre o nivel do mar.

Para o transporte de todos estes papeis se necessitaria um comboy de 850 carros.

Levados a braço de um sitio a outro, occupariam a 1,400:000 homens durante um tempo de tres quartos de hora.

Data de alguns periodicos inglezes. — N'um periodico estrangeiro lêmos o tempo que contão de existencia os cinco diarios da manhãa, que abaixo citâmos, e que se publicam em Londres:

The Chronicle, fundado no anno de 1770, conta 76 annos.
The Post, fundado em 1772, conta 74 annos.
The Herald, fundado em 1781, tem 65 annos.
The Thimes, fundado em 1788, conta 58 annos.
The Advertiser, fundado em 1793, conta 53 annos.

ASSOCIAÇAÕ DE BENEFICENCIA.

Em Vienna formou-se ha pouco uma associação de beneficencia que comprará aos pobres tudo quanto fiarem para o vender depois, sem augmento de preço, aos tecelões do paiz. Preside á associação o archiduque Estevão e o imperador lhe fez já o adiantamento de 10,000 florins.

POVOAÇAÕ DO IMPERIO MARROQUINO.

A povoação de Marrocos compõe-se de quatro raças diversas, Amazirges, Mouros, Arabes, e Judeos. Os primeiros são os antigos descendentes directos dos antigos habitantes do norte da Africa, cujo nome se encontra já nas historias grega e romana; os Judeos procedem na maior parte da Europa, e são o resultado das grandes emigrações que houve nos seculos 14.º e 15.º Em quanto á origem dos Mouros e Arabes, he demasiado conhecida para que nos occupemos della. Vejamos agora em que proporção entram estas raças na população geral de Marrocos.

Amazirges berberescos 2,300,000; Amazirges shelluber 1,130,000; Mouros 3,550,000; Arabes de raça pura 740,000; Judeos 340,000; negros 120,000; christãos 300; renegados 200; total 8,500,500 habitantes.

Apezar de alguns geographos fixarem o numero de habitantes do imperio em 6,000,000, estes dados não são exactos, e por isso, seguindo Mr. Craverg, sabio geographo, a calculamos em mais de 8 milhões.

O solo de Marrocos he summamente fertil, e póde subministrar com augmento a subsistencia de seus habitantes. Quando ha alguns annos o imperador permittiu a exportação do trigo, so os campos de Dars-el-Beida produziram tanto que se carregaram 253 navios de 150 a 170 toneladas.

A' vista disto não he desproposito dizer-se que as 130 milhas quadradas de que se compõe o territorio de Marrocos, seriam capazes de abastecer de cereaes toda a Europa, se a sua administração fosse mais bem entendida e menos despotica. Em um dos annos anteriores a carregação de importação e exportação de cereaes, nos portos de Maghrib, foi de 9,700 toneladas, e o valor das importações montou em 800,000 francos, e o das exportações em 400,000.

Os rendimentos actuaes do sultão de Marrocos não excedem a 2,600,000 piastras, e as suas despezas são geralmente de dous milhões por anno.

A fôrça militar deste estado compõe-se de 15 a 16,000 homens de tropas regulares, entre as quaes figuram 8,000 negros; mas em caso de guerra augmenta-se consideravelmente o exercito com levas extraordinarias, e com a cavallaria irregular dos Beduinos. Sidi-Mahamed tinha em 1780 uns 32,000 soldados, e a sua marinha compunha-se de 10 fragatas, 4 brigues, e 32 navios mais pequenos, tripolados por 6,000 intrepidos marinheiros. Comtudo desde que o trafico negreiro e a pirataria foram perseguidos sem cessar por todas as potencias da Europa, estas fôrças diminuiram consideravelmente, e ficaram reduzidos a 3 brigues armados com 40 peças, e 13 barcos de pouco porte que estão estacionados na embocadura dos principaes rios do imperio.

(*Mercantil.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . . . 6:486,025

DESCARREGAM HOJE 5.

Barca ingleza *Priscilla* – machinismo e taixas.
Brigue—*Loper*—farinha e bolachinha.
Barca—*Ospray*—bacalhão.
Brigue—*Leda*—barricas abatidas, cerveja e rotim.
Barca ingleza—*Mary-Queen-of-Scots*—mercadorias.
Barca portugueza—*Tejo*—vinho.
Galera—*Columbus*—mercadorias.
Patacho—*Eleonor*—azeite.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	2:031,534
Provincial	853,763
	2:885,297

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1847, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambio — Continúa firme a 29 d. p. 1,000 rs.
Algodão — Entraram apenas 14 saccas, em consequencia dos dias festivos, e não teve differença de preço.
Assucar — Entraram 464 caixas, e não houveram vendas, em consequencia dos poucos dias uteis da semana.
Couros — Sem alteração de preço, e pouco procurados.
Azeite-dôce — Vendeo-se de 2,200 a 2,450 rs. o galão.
Dito de peixe — Idem a 850 rs. o dito, dinheiro á vista.
Batatas — Idem a 2,000 rs. a arroba: e ha falta.
Bolachas — Idem a 8,800 rs. a barrica da fina, e de 4,200 a 4,500 rs. a barriquinha dita.
Bacalhão — Não teve mudança de preço, e o consumo foi diminuto.
Cêra amarella — Não ha da de Angola.
Carne-secca — O deposito he de 33,000 arrobas, inclusive um carregamento entrado esta semana.
Vinhos — Venderam-se de 120,000 a 125,000 rs a pipa do de Lisbôa marca PRR. e a 60,000 rs. a dita do de Hespanha.
Velas de espermacete — Idem a 740 rs a libra.

Entraram depois da ultima revista 17 embarcações, e sahiram 13, existindo hoje no porto 48: sendo 5 americanas, 2 austriacas, 18 brasileiras, 1 belga, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 2 hespanholas, 13 inglezas, 1 portugueza e 4 sardas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Cadiz; 24 dias, brigue suéco *Clara*, de 290 toneladas, capitão Gustavo Bugnam, equipagem 10, carga sal; a Mc. Calmont & Companhia.

Maceió; 23 horas, vapor de guerra brasileiro *Guapiassú* commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassance. Traz a seu bordo: — o capitão-tenente Filippe José Ferreira, alferes Leandro José Cavalcanti, 1 soldado do 1.º batalhão de caçadores, 8 ex-praças do exercito, 2 de marinha e 23 presos de justiça.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Norte; vapor brasileiro *S.-Sebastião*, commandante o capitão de fragata M. T. da Costa Pereira. Passageiro, Augusto Tapembek, Allemão, e os que vieram dos portos do Sul para os do Norte.

Declarações.

— O arsenal de marinha compra, no dia 5 do corrente mez (hoje), azeite-doce, vinagre e esparmacete em velas.

As pessoas que semelhantes objectos quizerem vender, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 11 horas da manhãa, com as suas propostas acompanhadas das competentes amostras.

Secretaria da inpecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de janeiro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O brigue nacional *Echo* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje (5) as 11 horas da manhãa.

BRILHANTE PRESEPIO
NO
Theatro publico.

QUARTA-FEIRA, 6 DO CORRENTE.

Continuação do grande presepio que tantos applausos tem recebido do respeitavel publico. Os Srs. assignantes que ainda não receberam os bilhetes de platea, os podem vir receber no mesmo dia demanhãa. A côr dos bilhetes para este dia he branca.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue, no dia 6 do corrente, o hiate nacional *Tentador*: para carga miuda e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, até o dia 10 do corrente, o patacho inglez *Eleonor*, capitão Nicolas Barbaro; recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Oliveira, Irmãos & Companhia, rua Cruz, n. 9.

Leilaõ.

— LUIZ BRUGUIERE, querenndo liquidar a sua casa de commercio nesta cidade, fara leilão, no dia 7 do corrente, de um espleudido sortimento de fazendas chegadas pelos dous ultimos navios francezes, *Armorique* e *Zilia*; como bem, casimiras francezas de bom gosto, um grande sortimento de calçados, chapeos de sol para homem, ditos para cabeça dito, e para meninos, merinós, setins lisos, meias e luvas de seda, curtas e compridas, suspensorios, sellins, perfumarias superiores e outras muitas fazendas de bom gosto.

Avisos diversos.

— Francisco Gonçalves Bastos faz sciente que, por haver outro de igual nome, se assignara d'hoje em diante Francisco Gonçalves Bastos e Sa.

— Precisa-se alugar um escravo que seja bom cozinheiro, pagando-se o aluguel mensalmente: na rua do Crespo, n. 6.

SOCIEDADE
HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa convida aos Srs. socios para se reunirem em assemblea geral, na fórma do artigo 11 dos novos estatutos, sexta-feira, 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de se proceder á eleição do concelho deliberativo e direcção, adiada da sessão de 18 de outubro proximo passado.

— O morador da casa n. 16 da rua da Florentina que annunciou por esta folha a venda de uma casa terrea entre as duas pontes da Magdalena, cumpre não omittir em seu annuncio: 1.º, o n. da casa: 2.º, o nome do senhorio directo do solo em que se acha ella plantada: 3.º, o titulo pelo qual a houve ao seu dominio e posse: 4.º, se ella está desembaraçada e livre do pagamento do fôro: afim de que não se veja em embaraços qualquer que seja o comprador que a pretenda.

— O autor do annuncio, intitulado — Padecente —; declara que as letras J. M. não se entendem com o Sr. José Mariano de Albuquerque, e nem a palavra — e outros — comprehende o Sr. José Antonio Correia Junior, porque estes Srs. nunca deveram nada ao annunciante, visto que, quando mandam fazer qualquer execução, promptamente pagam: e aproveita a occasião para dar uma satisfação a muitos Srs solicitadores, que quando exceptuou os das letras B., P. e T. não foi com intenção de offender aos demais de igual probidade, uma vez que a carapuça não assenta em tantos, e só se dirigiu aquelles a quem effectivamente trabalha, e não aos extraordinarios.

— Perdeu-se, desde a estrada dos Afflictos até a rua do Aragão, uma carteira de algibeira, de côr rôxa com a beira dourada, contendo alem de dous recibos passados, um pelo Sr. capitão João do Rego Barros Falcão, e outro pelo Sr. tenente Pedro Affonso Ferreira, a quantia de cento e quarenta e nove mil reis em cedulas, sendo a de cem mil reis branca, e mais um patacão e duas moedas pequenas de prata, e outros papeis de pouca importancia: quem achar a referida carteira, e a queira restituir, será generosamente recompensado, entregando-a no sitio da estrada dos Afflictos, a seu dono, o 2.º tenente secretario do segundo batalhão de artilharia a pe, Candido Leal Ferreira.

— Os abaixo assignados declaram que tem, desde o dia 31 de dezembro de 1846, dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua da Cadeia-Velha, n. 5, e que gyrava debaixo da firma de Vaz & Borges: ficando d'ora em diante a firma de Antonio Bernardo Vaz de Carvalho que he o responsavel pelo activo e passivo da referida loja. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.* — *Francisco Manoel Borges.*

— Manoel Pacheco da Fonseca e José Caetano, Portuguezes, retiram-se para a Bahia.

— Perdeu-se, na igreja da Congregação, na noite de Natal, na occasião da missa (do gallo), uma volta de cordão grosso, de ouro, com uma figa tambem de ouro que tudo pesa 9 oitavas pouco mais ou menos: quem a achou e quizer restituir, para descencargo de sua consciencia, dirija-se a rua do Collegio, n. 12, que sera recompensado.

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceu, abrirá no dia 7 do corrente em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora, excepto em dias santos e feriados.

— Aluga-se um pequeno sitio com casa de vivenda, na estrada do Pombal, na esquina da entrada para o sitio do Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo: a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: no Aterro da Boa Vista, n. 36.

— Roga-se ao Sr. Gregorio Francisco Torres Vasconcellos Junior que venha entregar a chave da casa da rua de S. Thereza que levou desde 17 de dezembro de 1846, para ver se agradavam os commodos, visto não ter cumprido o que tratou, na rua das Cruzes, n. 30.

SOCIEDADE NOVA-NATALICIA.

— O primeiro secretario faz sciente aos Srs. socios que os bilhetes para o espectaculo da mesma se distribuem hoje e amanhãa, na rua larga do Rozario, n. 38.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que pela barca americana *Isaac-Franklin*, vinda de Boston, entrada neste porto em 22 do proximo passado, recebeu um novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. Estas pilulas cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis, por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n. 36.

Vicente José de Brito.

— Joaquim Gonçalves Caseão retira-se para a Parahiba, a tratar de seu negocio.

— Jeronymo Schiattino, Sardo, retira-se para a Bahia.

— José Leonardo embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Romana, crioula.

— Precisa-se de 1 a 3 contos de reis a juros, a 1 por cento ao mez, hypothecando-se para segurança casas de maior valor, e pagando-se os juros mensalmente: quem quizer dar dirija-se a rua Nova, loja n. 58, que se dira quem precisa.

— Pergunta-se ao Sr. *Padecente*, do *Diario de Pernambuco* de 31 de dezembro proximo passado, em que lugar de sua queixa esta collocado o solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, que muito deseja saber o *abelhudo*.

— Offerece-se um homem solteiro que sabe tratar de arvoredos e tudo que diz respeito a um sitio e engenho; tambem sabe fazer tijolo e telha: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua do Padre Florianno, n. 25.

— Os abaixo assignados fazem publico que desolveram, no dia primeiro do corrente, a sociedade que tinham sob a firma de Joaquim Ferreira Ramos & Irmão, e que desta data em diante fica pertencendo ao primeiro abaixo assignado a loja da rua da Cadeia, e ao segundo a do Aterro-da-Boa-Vista. — Recife, 4 de janeiro de 1847. — *Joaquim Ferreira Ramos.* — *João Ferreira Ramos.*

— Uma pessoa de boa conducta e competentemente habilitada se propõe a dar lições de primeiras lettras por casas particulares: quem se quizer utilisar de seu prestimo annuncie ou dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 8.

— Precisa-se de um Portuguez que saiba tratar de vaccas de leite e entenda de mais algum serviço proprio para sitio: na rua larga do Rozario, n. 36.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma venda: na rua Imperial, n. 145.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico e particularmente aos pais de familia que no dia 11 do corrente abre em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, uma aula de primeiras lettras, e os cursos de geographia e de lingoa franceza: as pessoas que desejarem seguir qualquer destas aulas, podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora do dia; e ira tambem dar lições em casas particulares. — *Doutor J. de Oliveira Souza Junior.*

— Uma mulher preta, de 45 annos, muito activa e fiel, que dá fiador a sua conducta, sabe com perfeição engommar, coser, cozinhar, lavar roupa de sabão e varrella e outras muitas cousas do serviço interno de uma casa, e tambem trata de meninos, se propõe a servir de ama de casa de homem solteiro, viuvo ou casado com pouca familia, preferindo-se casa estrangeira, pela modica quantia de oito mil rs. mensaes e sustento: quem a pretender dirija-se á rua Nova, loja n. 58, ou annuncie.

--- João Gonçalves Netto, tenente do primeiro batalhão de caçadores de linha, tendo deixado de ser agente, conforme a litteraria disposição da lei, por haver servido um anno, e tendo tido durante este prazo contas com alguns Srs. negociantes desta praça, já relativamente ao fornecimento de viveres como de guerra, para se manufacturar fardamento; deseja, não só para resalva de sua honra, mas até para credito do seu batalhão, que se houver algum Sr. negociante por embolçar-se ainda de qualquer quantia, considerada como debito do tempo de sua agencia, este Sr dirija-se ao seu quartel, na rua do Terço, n 27, segundo andar, onde (posto que o annunciante esteja bem convencido de que nada deve) lhe será sem a menor demora paga. O mesmo agente pede aos mesmos Srs. com quem teve contas o total esquecimento de algumas impertenencias, filhas sómente do desejo de bem servir o cargo que se lhe confiou.

— O abaixo assignado, em consequencia da procuração bastante que lhe conferiu o capitão Francisco de Paula Correia de Araujo, em data de 18 de dezembro proximo passado, acha-se constituido procurador bastante do referido Sr acima, para cobrar e receber todos os foros dos terrenos que lhe pertencem nesta cidade; assim como os laudemios de toda e qualquer casa que se possa vender; dando bilhetes de licença para isso, revogando como revogou outra qualquer procuração que antes desta haja de apparecer. - Recife, 4 de janeiro de 1847.—*Joaquim Manoel de Barros*

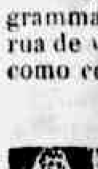
— José Xavier Faustino Ramos declara aquelles dos seus âmigos que lhe teem fallado para tomar conta do ensino de seus filhos, e aos que por ventura estejão dispostos a confiar-lhe essa missão, que por todo este mez abrirá sua aula e com antecedencia preveni-los-ha do dia dessa abertura que terá lugar na rua do Aragão, casa n. 27, onde actualmente reside.

--- A fabrica de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, esta hoje unida a um grande deposito dos melhores charutos, vindos da Bahia, como sejão: charutos de S.-Felix, de superior qualidade; ditos sigarros; ditos da Havana; ditos regalia de segunda e terceira qualidade; ditos de marca estreita; tudo de muito bons fumos: se afiança ao comprador as suas boas qualidades, e promette-se sempre ter boa fazenda para servir bem aos seus freguezes, tanto antigos como os que quizerem se afreguezar na casa. Na mesma fabrica vende-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista, por preço commodo; um balcão pequeno, com tampo de amarello, e com 3 palmos de largura, proprio para qualquer negocio, por preço commodo.

--- Os Srs. tomantes de sorvetes que tomaram sorvetes fiados no pateo do Carmo e na rua do Rangel, queiram vir pagar no prazo de 8 dias; do contrario terão de ver os seus nomes por extenso no publico, não pelas quantias, mas para quem vende sorvetes os ficar conhecendo e não ser logrado.

--- Candido José Lisboa ensina primeiras lettras, grammatica portugueza e musica, em sua aula na rua de Apollo, n. 21, ou em casa dos alumnos; bem como copia e transporta qualquer musica.

Sorvete.



No principio da rua do Aurora, haverá sorvete de frutas, mui bem preparados e com todo asseio, de quinta-feira, 7 do corrente, em diante, tendo principio as 5 horas da tarde.

= Quem precisar de um amassador, ou mesmo de um bom feitor para um sitio, pois que de tudo entende, dirija-se a rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Deixou-se, por esquecimento, na noite de 30 de dezembro proximo passado, em um banheiro do Caldeireiro, um chapeo de palha fina do Chili: quem o tiver achado, querendo restituir, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do finado Pereira.

100,000 DE GRATIFICAÇAO.

Na madrugada do dia 23 do corrente dezembro, arrombaram o telheiro que existe na rua do Brum em Fóra-de-Portas, junto ao rio, e levaram uma grande porção de taboas de amarello, serradas ha muito tempo, e de differentes grossuras, uma porção de ferragem e cordas de navio. O roubo foi perpetrado por 4 ou mais homens que o conduziram em uma canoa, e consta que venderam algum taboado para as partes de Santo-Amaro. Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, n. 26, he o prejudicado no dito roubo; offerece a gratificação de 100,000 rs a quem descobrir sua existencia ou os seus autores, e se qualquer d'elles o denunciar, receberá a mesma quantia e não será perseguido; ao mesmo tempo que protesta esgotar todos os meios para perseguir o crime e ser indemnisado do damno causado. O mesmo convida a quem tenha comprado dito roubo a entender-se com o prejudicado, para de melhor fórma não ser criminado.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado à qualquer hora.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no Aterro-da Boa-Vista, n. 62.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

--- Precisa-se alugar um escravo diligente, para o serviço de uma casa, e que seja bom cozinheiro: na rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, n. 27, ou annuncie.

--- Precisa-se de uma ama parda ou preta e que dè fiador a sua conducta, para uma casa de muito pouca familia: na Camboa-do-Carmo, n. 19.

--- Quem lhe faltar uma vitela procure no sitio de Antonio Ferreira da Costa Braga, na rua antes de chegar a ponte do Manguinho que, dando os signaes, lhe sera entregue, não se ficando responsavel pela fuga da mesma vitela.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua do Crespo, n. 13.

--- Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga respondem aos annuncios dos Srs. João Cavalcanti de Albuquerque e Rufino José Fernandes de Figueiredo, sobre os alagados que ficam entre a estrada que vai para o Pombal e a pontezinha de S.-Amarinho, com o protesto que fizeram inserir no *Diario de Pernambuco*, de 21 de Novembro do anno proximo passado; pois que no juizo competente esperam os protestantes obter a garantia de sua propriedade, pelos sabios Srs julgadores que tiverem de julgar de seus authenticos e valiosos titulos.

Cedulas encarnadas de 20$ rs. e brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2,000 rs., sem desconto e a troco de fazendas.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, sobrado novo que tem a frente côr de chumbo. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso, por preço commodo.

-- Declara-se, em resposta aos annuncios inseridos no *Diario*-n. ns 279 e 280, pelos Srs. João Cavalcanti de Albuquerque e Rufino José Fernandes de Figueiredo, que o terreno annunciado por aquelles senhores como de marinha, foi comprado por João Xavier Carneiro da Cunha a Manoel Cezar do Espirito Santo, em 5 de outubro de 1836, por escriptura lançada nas notas do tabellião publico, José Francisco de Souza Magalhães Junior, tendo pago a siza nacional e o competente laudemio ao proprietario, o finado Manoel Luiz da Veiga; o que se faz publico em resposta ao mencionado annuncio, contra o qual se protesta.

Compras.

--- Compra-se um par de mangas de vidro, lisas, ou uma só manga: na rua de Hortas, casa terrea, n. 62.

Compram-se bois, carneiros, vaccas e vitelas gordas, proprias para açougue: procurem, ou mandem por escripta, na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11, ao pé dos quarteis, ou annunciem.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

-- Compra-se effectivamente cobre a 3 por cento, para trocos: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, do Lody.

—Compram-se patacões brasileiros e columnarios, qualquer porção: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54, de Joaquim Ribeiro Pontes.

Vendas.

FOLHINHAS de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

Vende-se uma escrava moça, boa engommadeira e lavadeira: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

--- Vende-se a bem situada venda da rua da Cadeia, n. 1, para dissolver uma sociedade que nella existe, com poucos fundos: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vendem-se varios escravos, sendo: pretas com habilidades, pretos, moleques e pardas com habilidades: na rua Nova, n. 40.

-- Vendem-se duas escravas, uma parda com principios de engommado, de 21 annos; uma cabra, de 25 annos; uma liteira e 5 cangalhas: na rua do Collegio, n. 17, segundo andar.

— Vendem-se casaes de rolas brancas: na rua do Rangel, n. 5.

Vende-se a venda sita na travessa dos Martyrios, n 8, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma venda em bom lugar, propria para se principiar, por ter de fundos 250,000 rs.: na Camboa-do-Carmo, n. 3.

-- Vende-se uma porção de sebo em rama que terá vinte arrobas pouco mais ou menos, por preço commodo: na Boa-Vista, rua de S. Gonçalo, n. 34.

Potassa da Russia,

verdadeira e novo, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

GELO A DINHEIRO

na rua da Senzalla-Velha, n. 18, das 9 as 11 horas da manhãa e das 3 até as 5 da tarde, preço a 3200 rs a arroba, e a libra a 120 rs.: adverte-se que não ha troco em cobre, ou cedulas miudas, e por isso he necessario trazerem os Srs. compradores a quantia certa.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 escravos, de meia idade, proprios para sitio, por preço commodo, por o dono se querer retirar: no principio da rua de Hortas, travessa de S.-Pedro, n. 15.

— Vende-se um piano, em meio uso, com muito boas vozes, duas rabecas, novas a obra Recreio das familias; diccionario da penalidade, com ricas estampas, em 5 vol.; diccionario juridico, de Ferreira Borges; Cambista universal, em 2 vol.; Jesus Christo perante o seculo; Tratado da religião, em 3 vol.; Todos estes objectos se vendem por barato preço na rua Bella, n. 40.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

-- Vendem-se chapeos de palha de superior qualidade em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agua e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

A 12$ rs. o corte.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães, Serafim & C., vendem-se ricos cortes de chali de lãa e seda, com barra, os mais lindos padrões que teem vindo a este mercado, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n 20.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma: na rua da Cruz n. 20.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

Grammatica do Salvador,

sexta edição correcta e augmentada: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.° e 2.°: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraça: na rua da Cruz, n. 10.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

Igualmente o fabricante deste rapé teve a maior felicidade em conseguir imitar perfeitamente os rapés *Areia-preta*, *Meio-grosso e Commum*, que não só igualou no aroma, e suas qualidades, como na indentica fórma dos botes e côr dos papeis, sendo difficil distinguir-se a copia do original.

O deposito deste excellente rapé he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n 10; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha: no de S.-Antonio; em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rosario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria acham-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 16; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Fernando de Lucca,

vendem-se os seguintes generos, recentemente chegados pela barca *Zilia*: confeituras e fructas conservadas em frascos; salchichas em potes pequenos, de 3 á 4 libras; conservas de legumes, de carne, de pepinos e cebollinho, de varias qualidades; ameixas; e tambem champanha, vinho do Porto, Sherry, Madeira, vinho do Rheno, Sauterne, Claretts em quartolas e caixas; dito engarrafado, á 400 rs., muito bom; superior cognac, rhum de Jamaica, Arrac, genebra de Hollanda, vinho de Malaga velho, em meias garrafas; chocolate de Pamille; passas miudas; cervejas; repolho conservado; barris pequenos de caviar; mostarda franceza e ingleza, charutos. — Todos estes objetos são da melhor qualidade e por preço commodo.

— Vendem-se excellentes cordas de tripa para rabeca e violão, chegadas de proximo, por preço commodo: na loja de miudezas, n. 5, no Recife.

— Vendem-se 2 pretos, sendo um de 16 a 18 annos e o outro de 20 a 22 annos, de muito boas figuras e proprios de todo o serviço; um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- Vende-se a armação da venda da rua da Praia, n. 46, e passa-se a chave, em bom lugar, por ficar no meio da rua em a esquina que volta para a rua do Rangel; e o aluguel he mais em conta, por ter o Sr. Paulo Caetano de Albuquerque comprado a casa e abaixado o aluguel: á tratar na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

Vende-se sal de Cadix, a retalho, a bordo do brigue sueco *Clara*, entrado no dia 4 do corrente: a tratar em casa de Mc. Calmont & Companhia, defronte do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se uma parda moça, de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario. n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume

— Vendem-se bichas de superior qualidade, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 8.

Livros em branco.

Vendem-se excellentes livros em branco, feitos em Hamburgo, por preço commodo: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se uma preta Moçambique, de 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, e engomma; vende-se para fóra da provincia: na rua do Sebo, n. 40.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

— Na rua do Trapiche, n. 10, terceiro andar, vende-se uma riquissima cama de ferro envernisada e dourada, com o seu competente cortinado do mais moderno modelo que existe na Europa; certos de que a vista da mesma não póde deixar de agradar aos amantes do bom gosto: póde-se ver a qualquer hora do dia.

— Vende-se chá hysson, ultimamente chegado e de muito boa qualidade, em caixas grandes e pequenas de 12 libras: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se castanhas frescaes, em saccas e arrobas, por preço barato: no armazem do Braguez.

-- Vende-se tinta preta para tingir couros, muito superior que até serve para escrever, a 100 rs a garrafa e a 640 rs. a canada, levando a vasilha a qualquer hora do dia; tambem se tinge de preto lãa e seda com perfeição e por preço muito commodo: na rua do Mundo-Novo, n. 36

— Vendem-se 3 pretos, proprios do trabalho de campo: no sitio do Cajueiro, de F. R. Brito

— Vende-se uma mulatinha, de 14 annos; uma negrinha, de 15 annos; uma dita, de 13 annos, que cose e marca; 4 moleques, de 12 a 14 annos; um optimo mulatinho, de 15 annos; 4 escravas com varias habilidades: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

— Vende-se uma preta, de 24 annos, que cozinha soffrivelmente o diario de uma casa; uma cabrinha, de 12 annos; uma porção de barricas com sebo; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; um oculo e um relogio de ouro; tudo para se fechar contas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo

-- Vende-se um preta de nação, de 23 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella e he quitandeira; uma dita, de 30 annos, que lava e cose; um moleque, de 6 a 7 annos; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

--- Vende-se fumo em fardos, para segundas e miôlo de charutos, de boa qualidade, por preço commodo: na rua da Praia, n. 31, em casa de Frederico da Costa Rios.

— Vende-se um pardo, de 25 annos, de boa figura, optimo carreiro; um dito, de 18 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço; 2 moleques, de 14 annos, de bonitas figuras e sadios: no armazem de farinha do caes do Collegio.

Escravos Fugidos.

— Fugiu, no dia primeiro do corrente, um preto, de nome Joquim, de nação Angola, de 30 annos, de boa altura, tão palido do rosto que parece ter frialdade; tem um pé inchado e he aleijado do dedo grande e dos dous immediatos; tem além disto uma chaga em uma perna e costura em um braço. No mesmo dia tambem fugiu uma preta, de nome Helena, baixa do corpo, cara redonda, pes muito inchados, falla muito clara e baixa. Roga-se a todas as pessoas da policia que os encontrarem conduzão á rua da Cadeia do Recife, n 25, que serão generosamente recompensados.

-- Fugiu, no dia 22 do proximo passado, uma preta de nação; levou vestido de chita ja desbotado e panno da Costa novo; tem em uma mão marcas de queimaduras de fogo; julga-se estar acoitada, por isso que sahiu para vender e não voltou; a qual foi comprada no dia 9 do mesmo mez e anno, e ha toda prova de ter sido acoitada pelo mesmo vendedor: não apparecendo a dita escrava, declarar-se-ha quem he o vendedor, e previne-se a toda e qualquer pessoa de não comprar a dita escrava, porque se acha furtada.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847